

EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Angélica Ramos Aranha

UNEB Campus XII

ramosaranhaangelica629@gmail.com

Simone Catarine Ladeia Ledo

UNEB Campus XII

siuledo@hotmail.com

Mariana de Andrade Pinto

UNEB Campus XII

mariana_apinto@yahoo.com.br

Berta Leni Costa Cardoso

UNEB Campus XII

bertacostacardoso@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar os resultados de pesquisas já publicadas que abordam como as condições de trabalho impactam na saúde e qualidade de vida de professores dos anos iniciais. O estudo foi realizado no Portal de Periódicos da Capes. Como critérios de inclusão, foram utilizadas pesquisas publicadas no Brasil nos anos de 2019 a 2024, estudos com professores dos anos iniciais e trabalhos completos escritos no idioma português. Como critério de exclusão: foram excluídos os estudos que discutiam a temática nas etapas da educação infantil, ensino médio e superior, os que eram duplicatas, estavam no idioma estrangeiro e não contemplaram o objeto de estudo pesquisado. Após a leitura do título, deu-se início à leitura dos resumos. Ao realizar a leitura dos resumos dos 9 estudos encontrados, foram eliminados 4, totalizando 5 artigos para serem lidos na íntegra. Os resultados apontaram a precariedade na infraestrutura física da escola, falta de recursos adequados, remuneração, valorização de carreira docente, falta de reconhecimento da profissão e desmonte dos direitos trabalhistas. Em relação à saúde e qualidade de vida, mostraram estresse, saúde mental comprometida e a síndrome de burnout. Conclui-se que é preciso ampliar o debate sobre a temática, mas sobretudo elaborar políticas públicas de saúde direcionadas a esse público. A educação brasileira tem atravessado ao longo da história diversas transformações, com desafios e avanços

que marcaram o desenvolvimento do sistema educacional no país. Apesar das mudanças no mundo do trabalho, como melhorias na área da infraestrutura, capacitação de professores, recursos didáticos e inovações tecnológicas, o cenário atual da educação ainda enfrenta desafios urgentes, particularmente no que se refere às condições de trabalho e à qualidade de vida do docente (Azêvedo; Cardoso, 2024). Em 1990, com o processo de universalização do ensino no Brasil, motivado pela forte influência do sistema neoliberal, impactou as condições de trabalho na educação, repercutindo na história em um número sem precedentes (Gouvêa, 2016; Cunha *et al.*, 2021). Diante disso, os professores/as enfrentaram diversas implicações na formação e no desenvolvimento das suas atividades educacionais, devido às novas exigências ao trabalho, à cobrança pela eficiência dos resultados e ao desenvolvimento de múltiplas tarefas no ambiente de trabalho, evidenciando um cenário marcado pela intensificação do trabalho docente, desvalorização da carreira e a precarização das condições trabalhistas (Maroneze, 2012). Sob essas condições, os profissionais da educação sofreram influências negativas na saúde e qualidade de vida, levando a classe de professores a um sentimento de angústia e desesperança em razão do ritmo acelerado de trabalho, que se tornou o principal responsável pelo adoecimento (Forattini; Lucena, 2015). Afim de problematizar a temática o estudo buscou analisar os resultados de pesquisas já publicadas que abordam como as condições de trabalho impactam na saúde e qualidade de vida de professores dos anos iniciais. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, realizada no Portal de Periódicos da Capes. A pesquisa empregou os descritores “condições de trabalho” AND “professores anos iniciais” AND “qualidade de vida”. Como critérios de inclusão foram utilizadas pesquisas publicadas no Brasil nos anos de 2019 a 2024, estudos com professores dos anos iniciais e trabalhos completos escritos no idioma português. Como critério de exclusão: foram excluídos os estudos que discutiam a temática nas etapas da educação infantil, ensino médio e superior, os que eram duplicatas, estavam no idioma estrangeiro e não contemplaram o objeto de estudo pesquisado. Após a leitura do título, deu-se início à segunda etapa com a análise dos resumos. Ao realizar a leitura do resumo dos 9 estudos encontrados, foram eliminados 4 trabalhos pois não discutiam a temática, chegando ao total de 5 artigos para serem lidos e analisados na íntegra. Após a leitura na íntegra permaneceram os 5 trabalhos para o resultado final. Os resultados encontrados mostraram que os principais fatores que afetaram as condições de trabalho docente nos anos iniciais foram a precariedade na infraestrutura física da escola, falta de recursos adequados, remuneração,

valorização de carreira docente, falta de reconhecimento da profissão, apoio familiar e desmonte dos direitos trabalhistas (Silva; Moreira, 2020; Hanzelmann et al., 2020; Guesser; Hobold, 2024; Rodrigues; Reis, 2024; Trevisan, 2024). Em relação à saúde e qualidade de vida do docente, as pesquisas apontaram estresse, saúde mental comprometida e a síndrome de burnout como fatores determinantes para o adoecimento docente (Heinzlmann et al., 2020; Trevisan, 2024). Os estudos apresentados revelam que a falta de valorização, remuneração e incentivos à formação continuada demonstra uma contradição nas políticas de profissionalização docente, comprometendo tanto a qualidade da educação quanto as condições de trabalho dos professores da rede pública de ensino (Rodrigues; Reis, 2024). Este resultado vai ao encontro da pesquisa de Carloto (2011) ao verificar que a falta de reconhecimento no ambiente escolar vem sendo uma das razões pelas quais esses profissionais enfrentam diariamente dificuldades no desempenho de suas funções, comprometendo seu bem-estar e ocasionando níveis elevados de estresse, exaustão e, frequentemente, sintomas relacionados à síndrome de burnout. Por esses e outros motivos, faz-se necessário discutir a temática. Os resultados do estudo apontaram que as condições de trabalho docente nos anos iniciais mostraram alguns avanços, todavia o ambiente de trabalho ainda é um grande influenciador do adoecimento docente. As pesquisas revelaram que a falta de incentivo e o reconhecimento da carreira docente são barreiras que ainda persistem e impactam na qualidade de vida e saúde do professor. Dessa forma, sugere-se novos estudos com a temática, especialmente com o público docente dos anos iniciais. Por outro lado, é preciso ampliar a discussão sobre a valorização dos professores, sobretudo no que diz respeito às políticas públicas e ações voltada para a saúde do professor.

Palavras-chave: Condições de trabalho. Qualidade de vida. Professores anos iniciais.

Referências

AZEVÊDO, Zildete Soares Aranha; CARDOSO, Berta Leni Costa. Condições de trabalho e qualidade de vida do docente do ensino fundamental: mapeamento de pesquisas e produção científica brasileira (2018 – 2022). *In*: BARRETO, Denise Aparecida Brito; DIAS, Hildacy da Silva Mota; GUSMÃO, Rogério. **Educação revisões bibliográficas e de literatura**. 1. ed. Vitória da Conquista, BA: Ed. dos Autores, 2024.cap.3, p.62-87.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 403-410, 2011.



CUNHA, Saulo Daniel Mendes et al. Vivências, condições de trabalho e processo saúde- doença: retratos da realidade docente. 2021.

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos Alberto. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

DE GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. *Saúde em Debate*, v. 40, n. 111, p. 206-219, 2016.

GUESSER, Silvia Zimmermann Pereira; HOBOLD, Márcia de Souza. Condições de trabalho de docentes na hora-atividade: tensões e vigilância da rede de ensino. **Retratos da Escola**, v. 18, n. 40, 2024.

HANZELMANN, Renata et al. Estresse do professor do Ensino Fundamental: o ambiente em evidência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

MARONEZE, Luciane Francielli; LARA, Angela Mara de Barros. A precarização do trabalho docente no contexto da reorganização capitalista e das mudanças na legislação educacional brasileira pós 1990. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina**, v. 3, n. 2, p. 58-70, 2012.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro; REIS, Marcelo Rodrigues. A desprofissionalização do trabalho docente nos anos iniciais da rede pública de ensino do município de Ananindeua. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p.01-15, 2024.

SILVA, Fátima Maria Rodrigues Chagas da; MOREIRA, Laélia Portela. Professores iniciantes em escolas de periferia: desafios da “sobrevivência” na sala de aula. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 2020.

TREVISAN, Juliana Cavalcante. O trabalho docente e a saúde mental dos professores do ensino fundamental. **Eventos Pedagógicos**, v. 15, n. 3, p. 1088-1097, 2024.